

Tatiana Mélo Cardoso

Tropeando histórias em
São Francisco de Paula



Tatiana Mélo Cardoso

Tropeando histórias em
São Francisco de Paula



**São Francisco de Paula
2019**

FICHA TÉCNICA

Capa

Foto Monumento aos Carreiros

Diagramação e Impressão

Grafica JB



Índice

Apresentação	5
1.Localização São Francisco de Paula	7
2.Existência indígena em São Francisco de Paula	10
3.Primeiros donatários colonizadores	12
4.Santo Antônio da Patrulha município mãe	15
5.São Francisco de Paula passa ser distrito de Taquara	17
6.1903 - São Francisco de Paula – Município.	21
7.A Igreja Matriz	23
8.Distritos.	25
8.1.Sede.	25
8.2.Cazuza Ferreira	36
8.3.Tainhas	41
8.4.Eletra.	43
8.5.Juá	46
8.6.Rincão dos Kroeff	49
8.7.Lajeado Grande	53
9.Sugestões de leitura	60
Referências	61



Apresentação

O ensino de história local se torna cada vez mais relevante para a construção do conhecimento histórico. A sociedade globalizada tende a neutralizar as particularidades das experiências históricas e o potencial de percepção da atuação dos sujeitos históricos. Assim, construir instrumentos que potencializem a conscientização dos indivíduos da importância do seu lugar na História é fundamental na construção de cidadãos conscientes e conectados com suas trajetórias.

A produção de Tatiana Mélo Cardoso, desenvolvida junto ao Programa de Pós Graduação em História – Mestrado Profissional – da Universidade de Caxias do Sul, busca suprir as lacunas sobre a cidade de São Francisco de Paula e seus distritos. O material construído pela autora estimula, por meio de relatos, textos, documentos e imagens, a compreensão da história desta localidade e, desta forma, o reconhecimento da mesma na dinâmica da história global.

O material paradidático, direcionado para professores e alunos da Educação Básica, constrói “uma trilha” a ser seguida pelo estudante que, aos poucos, vai reconhecendo seu protagonismo na história. A escolha dos materiais, as cores, as ilustrações, as dicas e as atividades, foram criteriosamente escolhidas pela autora para promover o encantamento pela localidade em destaque na obra.

Convido aos leitores a conhecer um pouco da história de São Francisco de Paulo. Boa leitura a todos e todas!

Cristine Fortes Lia

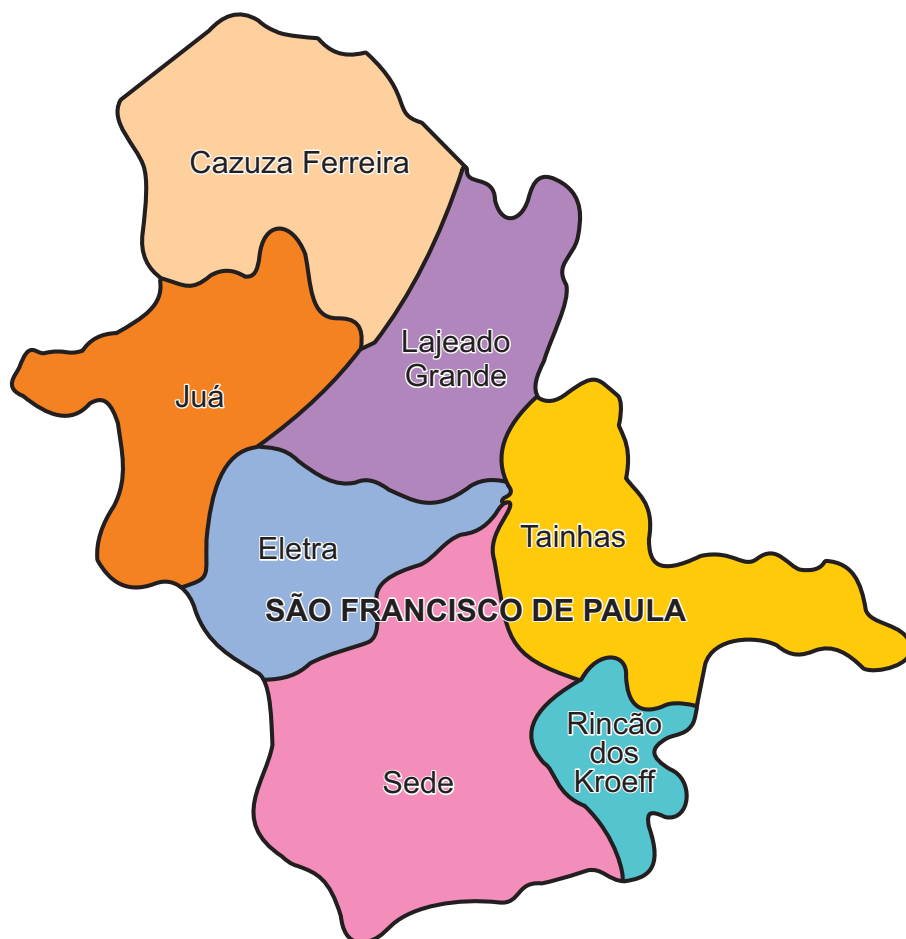
1. Localização São Francisco de Paula

São Francisco de Paula é um município pertencente ao estado do Rio Grande do Sul, se localiza na região Nordeste, uma região denominada Campos de Cima da Serra. Está a 112 Km da capital do Estado, Porto Alegre. Possui uma área territorial de 3.274 Km², dividida em sete distritos, sendo eles: Sede, Cazuza Ferreira, Juá, Eletra, Rincão dos Kroeff, Tainhas e Lajeado Grande.

Os limítrofes do município são: Monte Alegre dos Campos, Bom Jesus, Jaquirana, Cambará do Sul, Praia Grande (SC), Três Forquilhas, Itati, Maquiné, Riozinho, Rolante, Taquara, Três Coroas, Canela e Caxias do Sul.



Subdivisão de São Francisco de Paula em Distritos



Sugestão de Atividade

Montar em camadas pode-se usar diferentes materiais: o mapa do Brasil sobrepondo a este o do Rio Grande do Sul, que fique mais alto, após criar o mapa de São Francisco de Paula com seus limítrofes e sobrepor ao Rio Grande do Sul, na localização correta, para finalizar criar o mapa dos distritos e sobrepor ao município.

Peça ajuda da professora de arte, geografia e história.

Sugestão de Atividade

Usando caixas de papelão para trabalhar sobre o distrito onde a escola está localizada: em uma caixa de papelão pequena, iremos confeccionar o distrito, colocando o Nome, imagens que representem o distrito, palavras-chaves. Em uma caixa maior, faremos o município, pondo, São Francisco de Paula, imagens e palavras, após outra caixa maior Rio Grande do Sul e outra com Brasil. Ao finalizar o trabalho, o estudante vai montar Brasil, Rio Grande do Sul, São Francisco de Paula e o distrito que vive, percebendo que um está “dentro” do outro e desenvolvendo o sentimento de pertencimento a estes lugares. Pode-se pedir dependendo, da turma que se faça uma produção de frase ou texto sobre o tema.

Peça ajuda da professora de arte e português, se necessitar.

2.Existência indígena em São Francisco de Paula

Tropeando pelas terras de São Chico, descobri que as terras onde hoje fica São Francisco de Paula eram habitadas por índios da tribo Caaguarás, que faziam parte dos Coroados, estes viviam livremente nos campos de cima da serra e seus domínios estendiam-se entre a Serra Geral e a do Mar.

Os índios Caaguarás tinham como hábitos alimentares a caça, a pesca e a coleta de sementes e frutos, dentre os frutos o pinhão e a goiaba do mato.

Você Sabia? Pinhão e mel, que são consumidos hoje por moradores e visitantes. O pinhão se come assado, cozido ou faz a paçoca(pinhão cozido, moido misturado com carne também moída) e o mel que é usado como chimia sobre o pão ou para adoçar o chá.



Índios que tiveram seu habitat invadido por incursões de desbravadores vindos de São Paulo, que começaram a trafegar pela região em busca de mulas e novas terras, visto que, as terras onde hoje se encontra São Francisco de Paula foram rota de tropeiros.

Você Sabia? Os tropeiros nos deixaram muitas heranças, dentre elas o feijão tropeiro, a paçoca de charque e café de cambona, que era colocado o pó em uma espécie de lata com a água quente, para sentar o pó se colocava uma brasa acesa.



Estes trafegavam pelos Campos de Cima da Serra, indo na direção de Lages-SC até alcançarem Sorocaba-SP. Ao passarem por esta região foi se formando pequenos vilarejos.

Sugestão de Atividade

Pesquisar as diferentes tribos indígenas deste período existente no Rio Grande do Sul, montando um painel infográfico.

3.Primeiros Donatários Colonizadores

Na metade do século XVIII, Pedro da Silva Chaves, um português casado com Gertrudes de Godoy, uma paulista, declara ser possuidor de terras em São Francisco de Paula de Cima da Serra, nomenclatura para diferenciar de São Francisco de Paula, denominação recebida até meados de 1830 ao município de Pelotas.

Em seu testamento, Pedro da Silva Chaves rege, que possui três fazendas na região, uma chamada São João, que se localiza desde o arroio Santa Cruz até o Rio Tainhas, concedida em 1752 por sesmaria, a Fazenda da Cria, que foi comprada de Francisco Pinto Bandeira e confirmada como sesmaria em 1754, e a Fazenda denominada Cerrito, comprada do Capitão Antônio Gonçalves dos Reis. Nestas fazendas havia criação de cavalos, gado vacuum, mulas e burros.

Você Sabia? Sesmaria Terreno sem culturas ou abandonado, que a antiga legislação portuguesa, com base em práticas medievais, determinava que fosse entregue a quem se compromettesse a cultivá-lo. Quem a recebia pagava uma pensão ao estado, em geral constituída pela sexta parte do rendimento através dele obtido. Quando o Brasil foi descoberto, para cá transplantou-se o regime jurídico das sesmarias. O rei, ou os primeiros donatários de capitanias, faziam doações de terras a particulares, que se comprometiam a cultivá-las e povoá-las. Só em 1812 as sesmarias foram oficialmente extintas. (www.dicio.com.br/sesmaria/)



Testamento de Pedro da Silva Chaves

“Pedro da Silva Chaves, fez seu testamento , em 08/09/1777, na sede de sua fazenda São João da Cria, em Cima da Serra de Viamão,[...] declara o seguinte que é católico romano, natural de Lisboa, Portugal. [...] é casado com Gertrudes de Godói, natural de Vila de Itú –São Paulo e, que tiveram os filhos Padre Joseph da Silva Leal e Leme Maria Francisca, Pedro, Manoel e Joaquim da silva Chaves[...] Herdeiros de seus bens, móveis e de raízes: que possui três fazendas, uma chamada São João, que compreende desde o arroio Santa Cruz até o Rio Tainhas, este servindo de divisa com a estância que foi de Cristovão pereira. Outra chamada da Cria que foi de Francisco Pinto Bandeira, que compreende a Estrada Geral, de cuja fazenda tem sesmaria confirmada por Sua Majestade. Mas uma outra chamada Cerrito que compreende desde a divisa da fazenda São João, repartindo com as demais até o Rio Tainhas. [...] Declara que na dita fazenda há uma cria de éguas em número de 1200 e 300 cabeças de gado vacum; que na fazenda São João, em uma outra cria de éguas, número pouco mais de 300.[...] Declara que tem uma outra de 400 éguas de cria de mulas e burros. Que em todas as fazendas haverão 110 cavalos mansos e 4 mil cabeças de gado, andando dispersos pelos matos da Serra. [...] Declara que possui nestas fazendas possui 77 escravos, alguns, entre eles casados. [...] Declara que serão juntados ao inventário todos os bens móveis e de raiz que sua mulher tem no povoado. Declara que têm sem em sua casa os trastes seguintes: um faqueiro com 12 talheres de prata, umas esporas e fivelas do mesmo metal, colchas, lençóis e mais roupas.[...] Declara que fez promessa a São Francisco de Paula, de ele fazer uma Igreja, a qual está fazendo na entrada da Serra, e que fez doação de meia légua de terras e 50 vacas para patrimônio inicial da referida Igreja. Pede que seu corpo seja sepultado na dita Igreja e que rezem duas missas pela sua alma e mais duas pela alma de seus escravos falecidos.[...] Assina com as testemunhas Manoel Pacheco, frei Pedro de Jesus Maria Guedes e Antonio José Moreira, em 08/09/1777. Pedro da Silva Chaves, testador”.

Recorte do testamento de Pedro da Silva Chaves retirado do livro
“Os Fundadores de São Francisco de Paula”
1ª edição de 2007 escrito por Luiz Antônio Alves.

As fazendas também apresentavam em torno de 77 escravos, sendo que alguns são casados, o que se faz pensar que estes constituíam família, aumentando, assim, o número de escravos da região.

No mapa abaixo se verifica a localização das fazendas do capitão Pedro da Silva Chaves, bem como sua extensão territorial.



Fonte: Alves (2007,p.11-12)

Sugestão de Atividade

Busque informações dos antigos proprietários do local onde você mora. Compartilhe com os colegas. Produza um texto narrativo sobre esse local. Pode-se a partir deste texto trabalhar com as Capitâneas Hereditárias do Brasil Colônia.

4.Santo Antonio da Patrulha Município Mãe

No século XIX, o atual município de São Francisco de Paula, pertencia ao município de Santo Antônio da Patrulha, que anexava a freguesia N. Sra. Conceição do Arroio e N. Sra. da Oliveira da Vacaria, a capela de São Domingos das Torres e os povoados Santa Cristina do Pinhal e Cima da Serra. Santo Antônio da Patrulha tinha um vasto e extenso território, que atualmente compreende os municípios de Vacaria, Antônio Prado, Nova Roma do Sul, Lagoa Vermelha, Veranópolis, Nova Prata, Nova Araçá, Nova Bassano, Paraí, Guabiju, São Jorge, Vista Alegre do Prata, Protásio Alves, Cotiporã, Fagundes Varela, Vila Flores, Caseiros, Birajaras, Andre da Rocha, Capão Bonito do Sul, Muitos Capões, Bom Jesus, São José dos Ausentes, Esmeralda, Ipê, Campestre da Serra, Monte Alegre dos Campos, Taquara, São Francisco de Paula, Cambará do Sul e Jaquirana.

Santo Antonio da Patrulha formava juntamente com Porto Alegre, Rio Pardo e Rio Grande a província de São Pedro do Rio Grande do Sul, sendo possível observar no mapa abaixo a grande extensão territorial de cada município em 1809.



Fonte: Evolução Administrativa: Disponível em:
<www.atlassocioeconomico.rs.gov.br/evolucao-administrativa-1809-a-2013>.
Acesso em março de 2017

Você Sabia? Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, denominação dada ao Rio Grande do Sul, no período do Império Brasileiro.



Em 1852, através da Lei Nº 266 de 30 de Novembro de 1852, eleva-se à categoria de freguesia a então capela São Francisco de Paula de Cima da Serra, pelo então vice-governador da província de São Pedro do Rio Grande do Sul, o senhor Luiz Alves Leite de Oliveira Bello. Passados trinta e quatro anos houve distribuição de lotes devolutos, para pessoas pobres que comprovassem residência há pelo menos três anos e se comprometessem a “fundar moradia” em um prazo de um ano, sendo assim, passados três anos, seriam donos definitivos destes lotes, dando o início ao povoamento da vila. No mesmo período se dá a criação do cemitério municipal que ocorre em 1891.

Você Sabia? Somente moradores que comprovassem residência a mais de três anos, em São Francisco de Paula de Cima da Serra e pudessem manter os jazidos de seus entes, poderiam fazer uso deste espaço, visto que neste período devido as grandes distâncias cada fazenda tinha seu cemitério.



Sugestão de Atividade

Trabalhar conceitos de freguesia, capela e vila.

Sugestão de Atividade

Em grupos pesquisa sobre o povoamento da Província São Pedro do Rio Grande do Sul, bem como, do Brasil. Cada grupo deverá organizar uma apresentação eletrônica para os colegas, apresentando oralmente seu tema.

5. São Francisco de Paula Passa a Ser Distrito de Taquara

Em 1889, São Francisco de Paula de Cima da Serra passa a categoria de vila e deixa de pertencer a Santo Antônio da Patrulha, passando a ser distrito do município de Taquara do Mundo Novo (hoje Taquara), o que traz mudanças significativas para a vila.

Mesmo havendo distribuição de lotes, percebe-se, na foto abaixo, que o povoado ainda era pequeno, cercado de campos que constituíam fazendas com criação de gado vacum, tendo como principal economia a pecuária extensiva. Ao alto pode-se visualizar a Igreja Matriz, construída pelo capitão Pedro da Silva Chaves.

Vista da vila de São Francisco de Paula de Cima da Serra – 1901



Fonte: Fotos Antigas: Disponível em: <www.saochico.com.br/antigas/>. Acesso em Abril.2017

Ainda é possível observar através da imagem que neste período não havia nenhuma preocupação com a organização urbana, ou seja, ruas, quadras, as construções se apresentam de maneira desordenada, porém passados quatorze anos, na próxima imagem já é possível visualizar uma estrutura urbanizada com possível organização de ruas e quadras, mas a vila ainda é rodeada de campos.

Vista da cidade em 1915



Fonte: Lucena, 1971,p.67

O desenvolvimento da Sede de São Francisco de Paula se dá nos primeiros anos de vida, isto é, de 1910 a 1924, mais ou menos, devido a extração da erva mate, que era abundante em nossos matos, nas zonas da serra.

Você Sabia? Segundo Lucena (1971), Carlos Miguel Kroeff, dono da fazenda Potreirinho, que estava localizada nos arrabaldes da cidade, foi o pioneiro neste negócio. O processo de industrialização da erva-mate, se iniciava nos barbaquás, sendo que São Francisco de Paula chegou a ter em torno de quinhentos.



A produção de erva-mate contribuiu para o povoamento da vila, visto que muitas pessoas vieram trabalhar e acabaram se instalando no município. Após a extração da erva mate surge a extração de madeira, que também contribui para o desenvolvimento.

Uma das maiores dificuldades do período era a locomoção, visto que a grande maioria era feito por picadas, o povo de São Francisco de Paula buscava quase todos os gêneros de primeira necessidade em Taquara, tudo era feito através das tropas que desciam com os cargueiros carregados de queijo, charque e pinhão na época da safra e trocavam por alimentos que necessitavam, porém em 8 de abril de 1891, há liberação da verba para abrir a estrada de rodagem que liga as vilas de Taquara do Mundo Novo e São Francisco de Paula de Cima da Serra. Através da imagem abaixo, pode-se perceber o quão difícil era abrir uma nova estrada de rodagem. Tudo era manual, com o uso de animais e muares para transportar pedras e terras, porém a abertura desta estrada traz mudanças significativas para a população de São Francisco de Paula de Cima da Serra.



Fonte: Jornal Folha da Serra, nº89, p.8

A construção desta estrada traz um novo desenvolvimento para a então vila de São Francisco de Paula de Cima da Serra, pois após a abertura da estrada de rodagem Taquara - São Francisco de Paula de Cima da Serra modifica o transporte de mercadorias entre as localidades, que a partir de então passa a ser feito em carretas de quatro rodas puxados ainda por muares. Na descida da serra era necessário que o carreteiro apeasse de sua montaria para brecar (frear) a carreta, para que esta não disparasse, ou seja, ele apenas reduzia manualmente a velocidade da carreta.

Este modelo de comércio vai desaparecer com o surgimento das primeiras casas de comércio na vila de São Francisco de Paula de Cima da Serra.

Você Sabia? De acordo com Lucena (1971,p.38), “os primeiros comerciantes foram Manoel Vicente Ferreira, Abel Pacheco, Luis Carlos de Andrade e Jacob Bossle Sobrinho”.



Na imagem temos o Açougue Central, nota-se que os animais convivem soltos na rua, juntamente com as pessoas, mesmo se tratando de local urbano.

Açougue Central



Fonte: Fotos antigas: Disponível em: <www.saochico.com.br/antigas/>. Acesso: Abril. 2017

Sugestão de Atividade

Pesquisar as grandes evoluções tecnológicas ocorridas no mundo até a atualidade. A partir da pesquisa realiza usando matérias recicláveis construa alguns exemplares.

6.1903: São Francisco de Paula - Município

Entre os anos de 1892 a 1902, por duas vezes São Francisco de Paula de Cima da Serra é desanexado e reanexado ao então município de Taquara do Mundo Novo. Somente em 23 de dezembro de 1902 foi reestabelecido, definitivamente, o município de São Francisco de Paula de Cima da Serra, cuja instalação se verificou em 7 de janeiro de 1903. A partir de 1 de janeiro de 1938 perde “Cima da Serra” de sua nomenclatura, permanecendo somente São Francisco de Paula. Apesar disso, se mantém o gentílico “Serrano”, sendo este usado até os dias de hoje.

No início, o município de São Francisco de Paula foi um dos maiores do Rio Grande do Sul em território, mas, ao longo do tempo, foi diminuindo seu território com a anexação de parte dele ao então município de Caxias do Sul (São Marcos, Vila Seca, Vila Oliva, Criúva e Fazenda Souza), Josafá à Torres e a criação do município de Cambará do Sul, em 1963 e Jaquirana em 1988.

Sua população não forma uma colônia, pois seu povo advém de diferentes lugares, a grande maioria com descendência lusa, sendo que os primeiros colonizadores foram bandeirantes paulistas, porém, também descendência africana, indígena, alemã e italiana se encontra no município



Você Sabia? Para São Francisco de Paula afluíram famílias de diversas nacionalidades que, através de seus descendentes, ainda hoje, aqui são representadas, como: Famílias Ferreira, Soares, Pinto, Castilhos, Asmuz, Santos, Martins, Lopes, Comin, Feijó, Silva, Canani, Peixoto, Andrade, Teixeira, Valin, Lucena, Alves, Cardoso, Gomes, Borges, Marques, Tedesco, Medeiros, Paglióli, Costa, Fogaça, Casara em outras. (LUCENA, 1971, p.11-12)

Os moradores deste município introduziram um jeito singular de viver, tendo em seu cotidiano as tradições gaúchas muito presentes. Seja pelo modo de vestir, sendo que o uso da bombacha, cinturão, bota e chapéus é corriqueiro ou pela preferência por comidas campeiras como o churrasco, carreteiro e o feijão mexido. Outra preferência do serrano é pelo tradicional fogão à lenha para aquecê-lo no inverno rigoroso, o que proporciona uma conversa ao pé do fogo e o saboreio do gostoso chimarrão.



Fonte: Acervo - 2016. Família da autora.

O enraizamento deste modo de vida advém do homem do campo, o pecuarista que, no passado, necessitava enviar seus filhos a cidade para estudar, contribuindo para este modelo de vida. Com a vinda, dos filhos para a vila, eles trouxeram consigo o jeito do homem do campo.

Sugestão de Atividade

Pesquisar em diferentes materiais o surgimento do “gaúcho”, suas origens culturais. Escrever um mini artigo a respeito.

7. A Igreja Matriz

O capitão Pedro da Silva Chaves, com recursos próprios manda construir uma Igreja de madeira, que permanece até o ano de 1922 quando esta é substituída por uma Igreja construída de pedra. Em 1960 está da lugar ao atual prédio da Igreja Matriz, sendo inaugurada em 14 de junho de 1964.

Igreja Matriz em 1931



Fonte: Fotos Antigas. Disponível em: <<http://www.saochico.com.br/antigas/>>. Acesso: Abril. 2017

Igreja Matriz



Fonte: acervo da autora, 2016

Sugestão de Atividade

Pesquisar as crenças religiosas existentes na comunidade escolar, e criar gráficos com essas informações e analisá-las.

Visitar a Igreja Matriz na Sede.

8. Distritos

8.1. Sede

O distrito Sede se constitui no local onde se inicia o povoado do município, na antiga Fazenda da Cria, terras doadas pelo capitão Pedro da Silva Chaves. Neste distrito concentram-se os serviços públicos e privados de que os moradores necessitam em seu dia – a – dia, visto que ali se tem bancos, casas lotéricas, farmácias, hospital, supermercados, lojas, papelarias, livraria, inspetoria veterinária, secretárias municipais, escolas públicas e privadas, creches, indústrias de madeiras e calçados. Porém, o distrito sede, ou cidade de São Chico, como popularmente conhecida pelo seu povo, já foi uma cidade de interior, ou seja, uma cidade pequena com moradores que vinham das fazendas em busca de estudo, visto que, a implementação de uma rede regular de ensino, ocorre tardiamente devido a dificuldade de se locomover pelas distantes localidades, então normalmente os fazendeiros contratavam professores para que seus filhos obtivessem estudo, estes moravam na própria residência da família.

Na década de 1940 foi criada a Escola Católica de São Francisco de Paula, cujo, o funcionamento se dá até 1973, quando foram encerradas suas atividades. Nesta escola iniciou com o curso primário e posteriormente instalou o curso ginásial. Normalmente estes moradores permaneciam de segunda-feira a sexta – feira na cidade e nos finais de semana retornavam para as fazendas. A Sede atualmente conta com onze escolas, assim distribuídas, sendo duas creches e pré-escolas, nove de ensino fundamental e duas que possuem ensino médio.

Você Sabia? “Nós éramos uma cidade de fazendeiros, a gente tinha uma casa no campo e uma na cidade, a gente vivia de lá pra cá, de cá pra lá, fim de semana ia pra fora dia de semana vinha pra cá, normalmente uma irmã mais velha, vó, ficava com a gente aqui na cidade e a família mesmo ficava no campo. (Soares,2018)”.



Percebe-se que hoje ainda têm na Sede, moradores que mantêm suas casas na cidade e durante o dia ou nos finais de semana vão até suas fazendas, para fazer as lides com o gado, o que caracteriza uma pequena parte da população, que foram os filhos dos antigos fazendeiros que mais tarde acabam se instalando definitivamente na cidade, trazendo consigo a essência do homem do campo e afirmando uma identidade genuinamente do gaúcho serrano.

Você Sabia? Gaúcho não é o morador do Rio Grande do Sul, o morador do Rio Grande do Sul é o sul - riograndense ou rio-grandense do sul, o gaúcho é apenas o homem que vem da pecuária extensiva, essa que existe lá no pampa e aqui nos campos de cima da serra, o gaúcho serrano com características muito próprias, grandes gaiteros, poetas, aliás, o maior gaitero do mundo é daqui, não abro mão de dizer isto, só que todos nós vínhamos da lida do campo em decorrência disso éramos gaúchos de verdade. (SOARES, 2018)



Porém, a vida da população local vai se modificando, os netos dos antigos fazendeiros vão se instalando definitivamente na sede, perde-se o vínculo com o campo, devido à venda ou arrendamento das fazendas, que por render pouco a pecuária extensiva e com a criação de novas legislações que proibiam práticas centenárias, seus proprietários buscaram novas possibilidades econômicas, que modificaram a Sede e também boa parte do interior. .

Você Sabia? “Exatamente porque a produção era pequena, isso não serve para o mundo de hoje, a uns quarenta anos chega, em nossos campos as primeiras plantações de pinus, interessante que ninguém reclamou da destruição desse campo de milhões de anos e de todo o ecossistema, mas mesmo com essa nova cultura, continuamos realizando a sapeca do campo no mês de agosto, mas de repente chega a notícia que está proibida a queima do campo, dizendo que nós estragávamos a terra, poluíamos o ar, que matávamos animais e tudo aquilo não era verdade. Na verdade alguns anos depois da lei proibindo a queima do campo, chegam as multas, gigantescas, às vezes, maior que o valor da terra e aí, inviabilizou a pecuária, e muitos fazendeiros, venderam suas terras e foram embora. Quem ficou no campo, na busca por renda a qualquer preço, arrenda seus campos para os batateiros, que vieram acreditar que a grande maioria de Santa Catarina e do Paraná, estes lavram o campo, nunca mais o campo, nem com reza braba, tá tudo perdido para sempre, e isso, reflete na nossa cidade.” (SOARES, 2018)



Essas mudanças no campo refletem na Sede, onde o homem serrano convive passivamente com novas identidades, que embora sejam presentes é minoria, pois, está parcela de novos moradores trás consigo um novo jeito de viver que ainda não se percebe influenciar na identidade cultural da Sede.

Clubes Sociais da Sede

Sociedade 9 de Julho

A Sociedade 9 de Julho foi fundada em 27 de setembro de 1961. Sua localização se dá no bairro Rincão. Após sete anos de sua fundação, o presidente Galego promete uma nova e confortável sede para a sociedade. Sociedade que se apresenta por sua versatilidade nos eventos até os dias atuais. Neste espaço, na década de 90, ocorria um baile na sexta-feira que antecedia ao Festival do Ronco do Bugio, um espaço onde jovens se encontravam para iniciar as festividades do grande festival da cidade, porém, na atualidade este evento não ocorre mais. Pelos cartazes de divulgação de eventos atuais, a Sociedade 9 de Julho se torna um espaço bastante versátil, segundo dados obtidos no facebook da própria Sociedade, o local apresenta shows, bailes tradicionalistas, domingueiras e festas temáticas.



Fonte: <www.facebook.com/pg/soc9julho/photos/?tab=album&album_id=1640825062911092>.
Acesso em Maio.2017

Sociedade Cruzeiro

A Sociedade Cruzeiro foi fundada em 9 de maio de 1925, pela elite da sociedade serrana. Sua sede social era na Avenida Júlio de Castilhos, onde hoje está a agência do Banrisul e teve como primeiro presidente o Sr. Antônio Mario Koeff e o secretário Sr. João Parobé de Lucena. Sua nova sede foi inaugurada no dia 11/12/1965 e esta permanece no mesmo endereço até a atualidade. Situa-se na Rua Dr. Frederico Tedesco, nº 1261. Atualmente este espaço é usado para convenções ou festas particulares, onde as pessoas locam o espaço para realizarem seu evento.



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2016

Neste espaço ocorreu os bailes mais elegantes e vistosos desta sociedade, sendo que a primeira Miss Sociedade Cruzeiro foi eleita em 1937, e a vencedora foi a jovem Zilah Teixeira. A Sociedade Cruzeiro também foi palco de grandes bailes de carnaval.

O Jornal Folha da Serra (1968, ano XVIII) descreve “como sempre a Sociedade Cruzeiro pontoeu o nosso carnaval, com blocos fantasiados magnificamente, fazendo acrobacias ao som de excelente música, local onde os turistas afluíram”. Contrapondo a este tempo, moradora local discorre de maneira saudosa Soares (2018) “que saudades do carnaval, hoje é bebedeira, perdeu o encanto, perdeu tudo. Na rua o pessoal gritando, sem nenhuma infraestrutura, nem os bailes na sociedade não ocorrem mais”.

Sociedade Esperança

Sabe-se da existência da Sociedade Esperança devido a uma reportagem a respeito do carnaval, escrita no jornal Folha da Serra (1968, ano XVIII), “os escurinhos também não ficaram para trás e demonstraram que são bons no samba, porque só quem assistiu pode ver como brincaram e que maravilha de ritmo marcaram durante as quatro noites”. A reportagem dá a entender de se tratar de uma sociedade frequentada por negros e pode-se entender que ao usar o termo escurinho na reportagem, há preconceito racial, perpassando a ideia de que por ser negros não poderiam se divertir da mesma maneira que os brancos. Atualmente se encontra no local um espaço residencial e comercial.



Fonte: Jornal Folha da Serra, nº18, de 2 de Março de 1968.

Centro de Tradições Gaúchas Rodeio Serrano

O CTG Rodeio Serrano foi fundado em maio de 1955, porém sua sede foi construída somente em 1968, sob a patronagem de Dante Santos, anteriormente a sua sede os bailes eram realizados no Salão Paroquial, ou até mesmo no primeiro andar do prédio da Associação Rural A entidade tradicionalista recém-formada recebe o nome de CTG Coronel Alziro Torres Filho. A iniciativa partiu de “Davenir Peixoto Gomes, morador local. Esta entidade tradicionalista teve como primeiro Patrão Oscar Teixeira. O CTG Alziro Torres Filho muda sua nomenclatura em uma reunião onde o posteiro da invernada artística Alaor Valim propõe a troca do nome para Rodeio Serrano, nome que permanece até a atualidade.

O CTG Rodeio Serrano localiza-se na Rua Benjamim Constant, nº 582, constituindo um espaço importante para a comunidade de São Francisco de Paula. Dentro das atividades desenvolvidas por esta entidade estão o Rodeio Interestadual, com atividades campeiras e artísticas que ocorrem todos os anos, no primeiro final de semana de dezembro, a manutenção das invernadas artísticas em todas as categorias: mascote, mirim, juvenil e adulta. A organização da Ronda Crioula, na Semana Farroupilha, com a participação das Escolas da Sede e do Interior, que trazem seus grupos de danças, bem como, orgnizam gincanas. Outra atividade também desenvolvida por esta Entidade é a Cavalgada de Prendas, que ocorre durante a Semana Farroupilha, desde de 1992, sendo São Francisco de Paula poneiro nesta ideia, onde somente mulheres participam da cavalgada que culmina com o desfile na Avenida Júlio de Castilhos. Realiza-se também o baile da Prenda Jovem, que é o baile de debutante gaúcho, onde as prendas entre 13 e 15 anos são apresentadas a sociedade. Além disso, nos últimos anos, a organização e apresentação do festival Ronco do Bugio, que ocorre em São Francisco de Paula, faz parte da programação desta Entidade..

Durante os seus sessenta e dois anos de existência, muitos patrões passaram por esta entidade tradicionalista, mas, em 2017, pela primeira vez na história o CTG Rodeio Serrano, teve uma patroa, Neuza Reis, juntamente a ela foram empossadas a capataz Elenita Amaral, a sota-capataz Fernanda Kirsch Damasceno, o agregado das pilchas Antônio Garcia de Souza, e no Conselho de Vaqueanas Neiva Santos Valim.



Fonte: Jornal Pioneiro (2017).

São Francisco de Paula hoje conta com vinte e oito entidades tradicionalista espalhadas pelos seus distritos, demonstrando que homem do campo se faz muito presente em todo o município, sendo assim a cultura tradicionalista se apresenta de maneira forte e consistente, segundo vários depoimentos de moradores de todos os distritos de São Francisco de Paula.

Festival Ronco do Bugio

O lançamento do festival Ronco do Bugio ocorre em 1986 no CTG Rodeio Serrano, com a participação de vários representantes da música nativista e da comunidade serrana. Seu lançamento oficial ocorre em 16 de abril de 1986. João Cincinato Lucena Terra, músico local, foi o idealizador, já que neste período há a expansão de vários festivais por todo o Rio Grande do Sul.

João Cincinato Lucena Terra



Fonte: Jornal São Chico - Tchê, 1986, nº4, p.5

Cantor Leonardo



Fonte: Jornal São Chico - Tchê, 1986, nº4, p.8

O Festival Ronco do Bugio desde seu início premeia melhor arranjo, conjunto instrumental, instrumentista, intérprete e a música mais popular. Fatima Gimenez foi a melhor intérprete do primeiro festival, defendendo a música “Pinheiro Gringo”, composição de Erian Fogaça e Laerte Fortes.

Na sequencia, observamos a fotografia de Gonzaga dos Reis, músico local, sentado com sua gaita, instrumento que lhe deu o prêmio de melhor instrumentista do primeiro Ronco do Bugio. Nesta oportunidade, o cantor, instrumentista e compositor defendeu a música “Bugio da Minha Terra”.

Gonzaga dos Reis



Fonte: Jornal São Chico- Tchê,1986, nº4, p.8

A composição “Bugio Tirano” que foi defendida pelo conjunto Os Tiranos de São Francisco de Paula, ganhou o prêmio mais popular.

O Festival Ronco do Bugio é um festival autêntico, cuja diferença dos demais festivais, se dá exclusivamente por apresentações de músicas onde o ritmo é o bugio. O festival perpassa o tempo, visto que já está na sua 27ª edição, onde a organização fica a cargo de uma comissão composta por membros da Prefeitura Municipal e do CTG Rodeio Serrano.

Devido à importância identitária do festival para o município, ao se chegar à cidade, na década de 90 se encontrava o seguinte outdoor.

Outdoor entrada da cidade na ERS 020



Fonte: SOUZA,2003,p.17

Assim como o título de “Capital Mundial do Bugio”, São Francisco de Paula já obteve vários slogans dentre eles o de São Chico é terra boa.

Mesmo ocorrendo inferências externas, advindas com pessoas que trouxeram consigo uma identidade diferente. São Chico se identifica pela cultura tradicionalista gaúcha, a cuiá em frente ao antigo prédio da prefeitura, demonstra o símbolo da hospitalidade de nosso povo. A permanência ativa do CTG Rodeio Serrano, na sede é outro indicativo forte da presente identidade, ligada as atividades do homem do campo. Outro fato observado é a constante prática do laço de vaca parada por jovens e crianças, nos pátios de suas residências, bem como, cavalarianos (homens, mulheres, jovens e crianças) na avenida principal, cavalgando entre os carros. Ainda se percebe o respeito entre motoristas de automotivos, bicicletas e os cavalarianos, todos ocupam o mesmo espaço.

8.2. Cazuza Ferreira

O distrito de Cazuza Ferreira foi criado em 07 de janeiro de 1903, está situado a 85 Km da sede, sua criação se dá três dias após a emancipação do município, sendo que o acesso a vila é somente por estradas não pavimentadas. Vila que se forma sob as terras doadas por José Ferreira de Castilhos, após chegada do Sr. Chico Mestre, que ia de casa em casa fazer orações, mas as casas eram distante o que dificultava, então, resolveu construir uma Igreja para reunir as pessoas, iniciando assim o povoamento.

Você Sabia? “O pai contava e outras pessoas contam que teve uma época que tinha fábrica de tamanca, já teve fábrica de guaraná, de queijo, bastante coisa no sentido de selaria, mas tudo foi se extinguindo, as pessoas, as famílias não deram continuidade e se sumiram, não existe mais nada disso, mas estas fábricas não davam renda, ou seja, trabalho para pessoas de fora, pois, elas eram administradas e cuidadas pelas famílias. Daí houve o período das serrarias, enquanto pode extrair madeira, era o forte, a vila movimentada, enriqueceram alguns comerciantes locais, o momento que extinguiu aquele trabalho, eles foram embora e o povo daqui acomodou, então hoje a vila tem bastante pessoas que foram embora trabalhar, assim na juventude e hoje aposentados voltaram, pois, aqui para jovem, não tem sobrevivência, o único trabalho é na escola, tem nove professores e uma funcionária, em alguns funcionários da prefeitura, acho que são seis, que cuidam do plantel de máquinas, a enfermeira e o pessoal que cuida do posto do correio, também tem a ferraria, mas ali é só os da própria família, então o jovem acaba tendo que ir embora.” (BASSO, 2018)



A vila do distrito de Cazuza Ferreira se apresenta com uma grande praça ao centro, rodeada de casas de comércio, posto de combustível, posto de saúde, o hotel, a Igreja Matriz juntamente com o salão paroquial e casas residências, cujo aspecto impressiona por a grande maioria das casas apresentam uma arquitetura que perpassa o tempo.



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2018.

Apesar das adversidades, o povo de Cazuzza Ferreira tem um amor pelas suas tradições, mantendo vivo três aspectos que os moradores locais consideram a marca identitária de seu povo: as cavalhadas, o hotel e rodeio.

Cavalhadas

Cavalhadas são uma herança dos portugueses. Na comunidade a apresentação das cavalhadas se iniciou por volta, de 1890, neste período havia três grupos: a dos brancos, dos amarelos ou agricultor e dos negros.

Atualmente não há esta distinção, o grupo das cavalhadas é coordenado pela família do Renaú Cardoso, que demonstra um grande amor, visto que recebeu do pai dele Enor Marques Cardoso e do Ivo Cardoso e são apresentadas na praça central da vila, sempre durante as festas religiosas da comunidade.

Você Sabia? Cavalhada é uma luta simulada em que há vinte e quatro participantes, sendo doze de cada equipe. Sendo que doze cavaleiros que representam os cristãos vestem túnicas de veludo azul escuro e os doze cavaleiros mouros vestem túnicas vermelhas. Sobre os ombros da túnica há uma capinha, esta capinha traz enfeites prateados, bordados com lantejoulas e botões dourados e franjas de seda branca. Todos os participantes usam bombacha branca de brim, botas campeiras pretas, chapéu de palha, de aba larga virada para cima, com laço de fita e barbicacho de acordo com a cor da túnica. Por meio da evolução equestre e movimentos de espada, lança e garrucha, representando a batalha entre mouros e cristãos. A batalha sempre termina sendo vencida pelos cristãos, demonstrando a submissão dos mouros e a supremacia da religião cristã.



Descendentes de Enor Marques Cardoso



Fonte: Acervo da Autora, 2004

Festas Religiosas

No primeiro ou segundo final de semana de fevereiro tem a festa da Nossa Senhora do Belo Horizonte, que a padroeira da vila de Cazuza Ferreira, devido a um acordo realizado com a comissão do Salão Paroquial e o padre um ano tem a festa dos morenos e no outro tem a dos agricultores que eram chamados de amarelos antigamente, cuja, devoção se dá a Nossa Senhora do Rosário e Nossa Senhora da Penha. Antigamente cada um tinha seu espaço social para realizar a festa, atualmente só se manteve a tradição de comemorar os santos. Todas as festas religiosas ocorrem em dois dias. Sendo que no sábado há apresentação das cavalhadas, novena, janta e baile no domingo tem a missa na Igreja Matriz, logo após almoço e reunião dançante. Atualmente em dezembro houve o resgate da festa de São Cristóvão, sempre no primeiro final de semana de dezembro. A festa ocorre com uma missa, com bênção aos carros durante a procissão, almoço ao meio dia.

Igreja Nossa Senhora da Belo Horizonte



Fonte: Acervo da autora, 2018

Hotel

O Hotel Basso, cujo proprietário era Antônio Basso anteriormente hospedavam as pessoas durante as festas religiosas, era famoso pela comida servida por sua esposa Dona Vilma, também agregava mercado e o cinema. Este é um marco identitário de Cazuza Ferreira, porém, os moradores explicam que atualmente o Hotel do Campo manteve a arquitetura mas funciona em uma modalidade diferenciada, pois, não há como sobreviver, então, ele recebe, hospeda, sob reserva antecipada, porém, não serve almoço e janta, as refeições são feitas no Cantinho do Aconchego, com quem mantém uma parceria.

Hotel do Campo



Fonte: Acervo pessoal da Autora, 2018

Rodeios

Nesta comunidade também é muito forte a tradição gaúcha, que advém do homem do campo, o amante dos rodeios, que nos finais de semana, saem de suas propriedades e se deslocam a outras comunidades para participar dos eventos campeiros, como o tiro de laço.

O CTG Adão Castilhos, que está interditado, desde que começou ser exigido os PPCIs, não puderam mais fazer eventos, se faz os rodeios, ou festas campeiras, mas o espaço do CTG não pode ser usado. Espaço que na década de 80, foi palco de grandes rodeios com apresentações campeiras, artísticas e grandes bailes.

Ao pesquisar sobre Cazuza Ferreira percebe-se o quão forte é o culto as tradições e o esforço de seus moradores para que permaneçam para futuras gerações, visto que o tempo passou e a tradição local não sofreu alterações.

8.3. Tainhas

O distrito de Tainhas foi criado em 18 de outubro de 1922, está situado a 33 Km da sede, se desenvolveu no entroncamento de duas rodovias, a RS 020 e RS 453, cuja rodovias cortavam a vila do distrito. Com advento da construção da Rota do Sol, importante rodovia que hoje que liga Caxias do Sul as praias e a construção do asfalto da RS 020, que vai a São Francisco de Paula, o movimento cresceu muito mais por fora da vila, então não trouxe benefício para os moradores locais.

O início da vila ocorre devido a necessidade de parada dos camioneiros, que transportavam madeira, como era tudo estrada de chão, Tainhas ficava em local centralizado, se construiu um hotel que era do seu Pedro Pinhão e da Dona Luisa. A partir de então começou se construir casas e se formou a vila que antes eram terras pertencentes a família Pinto, os primeiros moradores de Tainhas foi Olímpio Soares Pinto, que era o proprietário dessa terra e uma das professoras mais antigas era Guilherma Pinto.

Tainhas está rodeada por campos, matos de pinus ilhote e lavouras de soja e batata principalmente, dando lugar a uma nova cultura, introduzida por moradores que vieram de Ibiraiara, de Maquiné, Itati e Três Forquilhas.

Você Sabia? "Hoje aqui é pinus e granjeiro, plantando batata, soja, milho, e a maioria veio de fora, os moradores antigos desapareceram, arrendaram ou venderam suas terras para esse pessoal que veio de Ibiraiara e de Maquiné, Itati, Três Forquilhas." (FAGUNDES, 2018)



Mesmo com a chegada de novas pessoas, o Piquete de Laçadores Rodeio Crioulo fundado em 20 de janeiro de 1961, mantém viva a tradição ao culto gaúcho, é um dos piquete de laçadores mais antigo de São Francisco de Paula, realiza sua festa campeira no início de janeiro todos os anos, porém, por decisão dos componentes da entidade, apesar de sua sede estar nas terras pertencentes a São Francisco de Paula, o piquete esta escrito no município de Cambará do Sul.



Fonte: acervo pessoal da autora, doado por Meri Fogaça, esposa de um dos fundadores da entidade tradicionalista em julho de 2013.

Outro evento importante no distrito é realizado pela Escola Estadual de Ensino Fundamental Olímpio Soares Pinto, que são atividades ligadas as tradições gaúchas, na Semana Farroupilha, como cavalgadas e gincanas com a participação de toda comunidade, nesta semana, principalmente a comunidade de Tainhas “respira tradicionalismo”.

O distrito de Tainhas atualmente conta com um posto de saúde e o correio, são os serviços públicos que funcionam no distrito, visto que o cartório fechou. Darci Fagundes era o juiz de paz desse Cartório, sua função era julgar os casamentos, hoje os moradores tem que ir a Sede de São Francisco de Paula.

Notoriamente a chegada do asfalto modificou a vida das pessoas neste distrito, visto que, que os campos foram em boa parte transformados em lavoura.

8.4. Elétrá

O distrito Elétrá criado em 31 de dezembro de 1932, está situada a 19 km da sede do município, porém, a população local chama de Salto, seu nome vem das barragens do Salto, Blang e Divisa construídas sobre o rio do Salto que atravessa o distrito. As barragens fornecem água para as usinas no município de São Francisco de Paula e nos municípios vizinhos de Canela, Gramado e Cambará do Sul. A seguir observa-se a imagem da Barragem do Salto, que se situa próxima da vila do distrito.

Barragem do Salto



Fonte: acervo pessoal da autora, 2018

Ao observarmos a figura, percebe-se que o acesso da vila para o interior do distrito se dá por uma ponte de concreto, estreita com piso bastante irregular, e que em períodos de fortes chuvas, o acesso fica interrompido devido à altura, porém, ao lado direito percebe-se uma estrutura pequenadores que vieram de Ibiraiara, de Maquiné, Itati e Três Forquilhas.

Você Sabia? “Foi uma tentativa, de uma empresa japonesa, construir uma ponte, só que quando estavam construindo deu uma enchente e levou tudo a água abaixo, a empresa foi embora e nunca mais voltou. Já foi feito estudos que a ponte tem que ser construída mais para baixo e em forma de arco, se não a chuva leva de novo, porém, não acredito que saia algum dia.” (GOMES,2018)



Entende-se que a construção desta nova ponte, melhoraria o acesso dos proprietários rurais, que para saírem de suas propriedades, em épocas de chuva intensa, necessitam fazer um longo caminho por estradas de chão batido para terem acesso a cidade do município de Canela, bem como, a Sede de São Francisco de Paula.

A vila do distrito se forma, muito antes da construção da barragem, em 1915 era uma fazenda, chamada Fazenda do Salto, cuja casa se mantém habitada. (Balão17) Esta casa pertencia a Francisco Soares de Oliveira, porém em 1916 Francisco transferiu a casa da Fazenda do Cerro para o Salto, dando início ao povoamento, visto que precisou construir casas para seus empregados. Mas o desenvolvimento da vila ocorre a partir da instalação da serraria dos irmãos Delavechia, serraria esta movida a água.



Você Sabia? “A minha casa é uma das mais antigas, tem 102 anos, foi construída de pinheiro, serrada aqui mesmo na serraria.” (SOARES,2018)

Outro fator importante do povoamento da vila foi o início da construção da Barragem do Salto no ano de 1925, onde vieram muitos funcionários, de vários lugares, tendo como mestre da obra segundo os moradores locais Ângelo Goubert. Devido à necessidade que se formou no distrito neste período se abriu um hotel, farmácia, cartório, rodoviária e cinema, porém, tudo fechou, com o fim da construção da barragem.

Atualmente na vila há a Escola Estadual de Ensino Fundamental Cristino Ramos, com menos de cem alunos e a festa cristã, cuja celebração ocorre em fevereiro, sendo Santo Antonio o padroeiro local, sendo que a imagem foi trazida por quarenta cavaleiros.

Mais tarde a vila do distrito acolheu Nossa Senhora Catarina, santa padroeira da capela do Passo do Inferno que foi destruída. A primeira capela a tempestade derrubou em 1957, se construiu outra, tendo em sua lateral direita a capela mortuária e a fundo o Salão Paroquial da Comunidade, onde ocorre a festa do Santo Padroeiro.

Igreja Santo Antônio, Distrito de Elétra



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2018

A vila do distrito de Eletra possui muitas casas, mas a grande maioria dos proprietários não são naturais do distrito, alguns apenas vem dormir, visto que trabalham o dia todo no município de Canela e há outras casas de veraneio, cujo proprietários são de Porto Alegre, que vem passar férias no lugar.

Mesmo a vila sendo um local de parada, está rodeada de lindos campos e fazendas, cuja, a atividade principal é a pecuária extensiva, não proporciona trabalho no local, motivo pelo qual seus moradores buscam sua subsistência em outro município.

A população que vive nas fazendas, além de ter as lides campeiras no seu dia-a-dia, nos finais de semana laça em torneio, vai nos rodeios, o que marca a presença do tradicionalismo gaúcho, em uma parte da população do distrito, porém, com relação aos moradores da vila, não há algo que os identifique, visto a miscigenação que ocorreu.

8.5. Juá

O distrito do Juá foi criado em 10 de maio de 1950 e fica 65 Km distante da sede. O distrito recebe esse nome, porque os tropeiros que vinham de Santo da Patrulha em direção a Vacaria, costumavam combinar o poso “lá nos juá” devido a um espinho que havia e há em abundância no local, uma fruta toxica, amarela em formato redondoradores que vieram de Ibiraiara, de Maquiné, Itati e Três Forquilhas.

Pé com a fruta conhecido como Juá



Fonte: Clessandra Palhano (moradora local)

A vila se construiu de maneira simples, tendo a Igreja Católica, com o Salão Paroquial à direita, ao lado o Centro de Tradições Gaúchas Laço Velho do Juá, onde resta apenas o prédio de madeira, corroída pelo tempo, ao fundo a cancha de laço do Piquete de Laçadores Velho do Juá, entidade tradicionalista que se mantém ativa desde o início da década de 1960, ao redor há casas de moradias que formam ao centro uma grande praça, sem nenhuma infraestrutura, em frente, a esta praça perpassa uma rua de chão batido, sendo que a Escola da comunidade fica do outro lado, a Escola de Ensino Fundamental Bento Ezídio Rodrigues, atende aproximadamente vinte alunos que estão matriculados nas series iniciais do ensino fundamental, tendo duas professoras e um funcionário para fazer merenda e limpar o pátio.

Praça Central. Ao fundo, a cancha de laço



Acervo da autora, 2018

Moradores não souberam precisar quem foi o primeiro morador do distrito, entretanto sabe-se que havia a presença de escravos nas terras onde hoje está a vila.

Você Sabia? “O Juá era de pouca gente, família Pedroso e Castilhos, daí foram morrendo, inventariando e vendendo e aos poucos se formou a vila, importante o dono de tudo isso aí, tinha dois escravos, no início teve escravidão, claro na época de mil oitocentos e pouco eu acho, mas teve. E hoje deve ter descendente destes escravos por aí.” (REIS, 2018)



Escravidão que vai dar origem ao preconceito racial, onde negros e brancos não frequentam o mesmo espaço. Mesmo a vila sendo pequena no seu início havia dois salões sociais, o Vera Cruz frequentado pela elite e o São Valentim que era dos morenos. Esta divisão social permanece por longo tempo e somente vai desaparecer nos anos 1980 com a contribuição do Frei Abílio que veio da Vacaria, durante Missões, convocadas pelo pároco local, padre Afonso, que conseguiu modificar esta organização implantando a ideia de igualdade e ignorando tudo aquilo, a partir de então, os negros começaram a frequentar a sociedade Vera Cruz. Atualmente negros e brancos convivem em harmonia, participam da festa cristã, cujo, padroeiro é São João de Deus e dos torneios de laço, mas geralmente quem lança são os fazendeiros.

Igreja São João de Deus



Fonte: acervo da autora, 2018

O Juá atualmente é um lugar de idosos aposentados, que outrora as pessoas viviam das roças e da pecuária extensiva, na década de 80 com advento da indústria em Caxias do Sul, os jovens abandonaram seu modo de vida e foram buscar novas oportunidades, porém, estes jovens que foram embora, retornam com frequência, não perdendo a sua essência.

Moradores ressaltam que a única fonte de trabalho é ser peão de fazenda, fazendas estas que produzem o queijo serrano ou vendem leite para a Piá, sendo que a lavoura é para subsistência. Outra fonte de renda é ser funcionário da serraria, cujo, proprietário é João Egídio, que funciona próximo da vila. Outro fator importante, é a venda de pequenas chácaras, para moradores de Caxias do Sul, que vem aos finais de semana descansar na localidade, porém, percebe-se que estes novos moradores muitas vezes não interagem com os moradores locais.

Nota-se que a vida na comunidade do Juá se passa de forma tranquila, com poucos moradores, que sua identidade está relacionada à pecuária extensiva, com as lides com o gado, bem como, ao pinhão, uma fruta típica que se desenvolve na Araucária, ou pinheiro nativo como é conhecido na região. O pinhão, seja ele assado, cozido ou paçoca é muito consumido pelos moradores do interior de São Francisco de Paula, durante o inverno, inclusive como mistura do café da manhã.

8.6. Rincão dos Kroeff

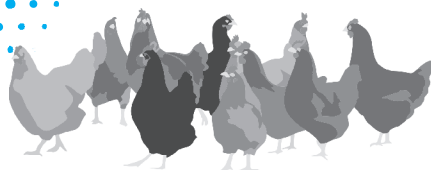
O distrito de Rincão dos Kroeff foi criado em 10 de maio de 1950, fica distante 35 km distante da sede, porém muito antes de se institucionalizar oficialmente este espaço, moradores locais relatam que Guilherme Faciole e Angelo Menegás foram os desbravadores destas terras, que devido ao esforço e muito trabalho o local que era de mata nativa densa, precisou ser desmatado para ser ocupado pelas pessoas. Devido à dificuldade para fazer uma lavoura também precisava derrubar o pinheiro.

Você Sabia? “Seu Onorino Buffon me contou, que faziam fogo ao redor do pinheiro, eles eram muito grossos, para derrubar a machado, então faziam fogo e secavam para depois fazer a roça.” (Faciole,2018)



Neste distrito havia muita erva mate o que proporcionou a construção dos barbacuazeiros, porém, a erva mate era somente sapecada, o processo de industrialização não ocorria no distrito, a erva mate era levada a Taquara. Para escoar a produção e buscar mantimentos, antes da abertura de estrada, tudo se dava pelos carreiros.

Você Sabia? Tudo era na tropeada, as tropas que iam para Rolante. Na tropeada saía um tropeiro na frente e um rês com um cinorro que era a madrinheira da tropa, saía lá pelo Chuvisqueiro e saía lá em Rolante, perdia boi na estrada, ficava semanas boi perdido, às vezes, nem se achava mais, também tinha tropa de porco e tinha as tropeadas de mula puxando milho, feijão, trigo, tudo produzido aqui e levado de cargueiro, carreta era muito pouco, porque não tinha estrada para anda, era só os trilhos, pelo meio dos matos e campos, e se produzia, milho era o inverno inteiro saía tropas e mais tropas, com trinta, quarenta mulas, burros, transportando mantimentos da produção do grão, há também tinha a flor de Pireto, que era lucro, ninguém conhece isso aí, hoje, essa flor era levada para Taquara e fazia veneno para formiga, tudo que era tipo de veneno, era uma flor muito tóxica. Acredita tropear galinha, pois é, a gente criava bastante, saía com os cargueiros, como era a vida, eles faziam um girau no cesto, naqueles balaies, para fazer duas camas, uma mais em cima e outra em baixo, daí quando era verão, era muito quente, tinha que no meio da viagem tirar de dentro do cesto, botar na água, na sanga, para não morrer, até chegar no mercado, dali para praia, a época que mais vendia era novembro e dezembro, daí tinha preço bom, tudo criada solta, aviário nem se falava. (FACIOLE, 2018)



O acesso ao distrito Rincão dos Kroeff permanece totalmente pela estrada de chão batido ainda hoje sendo possível ir ao município de Maquiné, descendo pela serra do Umbú, porém a sete anos atrás tinha ônibus da praia, as vezes passava quatro a cinco ônibus, tudo pela serra do Umbú. Agora só tem um, três dias por semana. As empresas deixaram de trafegar, devido a estrada pela serra ser de chão batido.

Modo de Vida

O modelo de vida rudimentar se modifica com a chegada das serrarias, sendo que a dos Kroeff foi a primeira, juntamente com a serraria se viu a necessidade da construção de novas casas para os trabalhadores, surgindo aí a vila do distrito Rincão dos Kroeff, no início a serraria era tudo manual, única forma de tirar a madeira, era através do uso da tração animal, tudo era puxado por bois carreiros, sendo que muitas vezes era necessário cinco duplas de boi carreiros para realizar o serviço devido a espessura das árvores, bem como as encostas muito íngremes.

Rincão dos Kroeff é o menor distrito de São Francisco de Paula, porém, em suas terras se desenvolveu a cultura do hortifrutigranjeiros desde de muito cedo, já que sua colonização é basicamente italiana e alemã, e os italianos tem a cultura do plantio visando lucro tudo começo por aqui, depois se expandiu para o município, iniciou com o plantio de moranga branca, depois repolho, couve, brócolis, alface e daí veio beterraba e tudo o resto.

Moradores do Rincão dos Kroeff foram pioneiros no município de São Francisco de Paula, já que os primeiros caminhões de hortifrúti do município para a Seasa, foram deste distrito, porém, hoje não sai mais porque muitos foram buscar novos lugares para plantar o que proporciona mudanças na localidade juntamente com a mudança dos proprietários em busca de novas terras, muitos de seus funcionários foram embora junto.

Apesar de o distrito ser produtivo, enfrenta algumas dificuldades com relação ao estudo de seus moradores, que para continuarem seus estudos se assim o desejarem, necessitam abandonar seus pais e ir à busca na Sede ou arredores, visto que no distrito existe uma única escola Gastão Henth, fundada na gestão do prefeito Escobar (1977-1982), porém a escola atende da pré - escola ao 9º ano do ensino fundamental.

Você Sabia? O colégio hoje tem 99 alunos ao total, quando eles terminam o 9º ano, alguns vão estudar, mas são pouquíssimos, os outros ficam por aí mesmo, não tem um transporte que levem eles para fazer o ensino médio na Sede, que seria a escola de ensino médio mais próximo, se quiser estudar vai ter que ir embora, reforça, quem é trabalhador fica trabalhando com os pais, quem não é... As pessoas na sua grande maioria só tem o ensino fundamental aqui. (FACIOLE, 2018)



Festa Religiosa

A festa religiosa acontece todos os anos em agosto, sendo que o santo padroeiro é São Roque, movimentando a comunidade local, visto que, pessoas de outros municípios, como Igrejinha, Taquara, Porto Alegre, Novo Hamburgo vem até Rincão dos Kroeff participar da festa.

A festa da comunidade apresenta uma tradição local muito interessante, na segunda-feira após a festa, a festa continua para os moradores locais, que vão ao salão paroquial para se divertir entre si, e está é uma tradição que é comentada em todo o município.

Igreja São Roque, em dia de festa no Rincão dos Kroeff



Fonte: acervo pessoal da autora, 2018

O distrito Rincão dos Kroeff, é o único que obteve em seu início uma colonização por descendentes de italianos dentro do município de São Francisco de Paula, o que demonstra o quão forte se dá a tradição “italiana” neste local, permanecendo intrínseca na vida cotidiana de seu povo, com a cultura do plantio de hortifrutigranjeiro que permanece, apesar do tempo, como sendo a sua maior identidade local.

8.7. Lajeado Grande

O distrito de Lajeado Grande em tempos idos pertenceu ao distrito de Cazuza Ferreira e somente em 12 de dezembro de 1968, se torna um distrito independente, segundo lei nº 655, encontrada nos autos da Prefeitura Municipal de São Francisco de Paula. A vila do distrito Lajeado Grande fica distante a 63 km da sede, e se situada na confluência do arroio Porco Morto e o Rio Bururi, seu surgimento se dá por volta de 1940, com a abertura da estrada Canela – Bom Jesus, a atual RS 476, que corta a vila do Distrito. Estrada que facilitou a locomoção que anteriormente era feita totalmente pelas trilhas e picadas por onde somente se passava a cavalo ou de carreta e possibilitou o desenvolvimento da vila, juntamente com o Casarão, um hotel/ pensão que foi construído as margens do Arroio Porco Morto.

Você Sabia? Leopoldino Cardoso foi o idealizador do Casarão juntamente com os seus sócios Heráclito Andrade de Cardoso, “Joanito”, José Osório de Lima, “Zeca” e Pequeno Cardoso, sendo que o Casarão era uma casa de negócio, compravam queijo couro, era um comércio forte, vendia secos e molhados, inclusive a primeira rodoviária foi instalada neste espaço, porém, em 1948, João Pacheco Cardoso assume e amplia o estabelecimento construindo o segundo piso da casa de madeira e alugando para outros dois moradores Eremi Terres e Claunir Lucena. Com a reforma o Casarão passa a ter treze quartos para aluguel, uma loja onde encontrava-se tudo o que se necessitava, de alfinete, tecido, alimentos e rações, além da ala que servia de moradia para os proprietários. Em 1962, o estabelecimento é alugado para Eraldo Bento de Oliveira, que além de gerenciar o estabelecimento colocou junto um bar, local de encontro dos homens da redondeza para tomar um “trago”. (CERUTTI; SILVA, CARDOSO, 2002, p.19)





Fonte: Acervo pessoal de Fernando Oliveira (Guego)

O Casarão foi desmanchado na década de 80 pelo, então, proprietário Reno Pacheco, porém, percebe-se na vila que seus antigos moradores falam com certo saudosismo deste estabelecimento que fez parte de suas vidas e chegam a lamentar o seu fim.

A vila Lajeado Grande, foi lentamente se desenvolvendo. Devido a necessidade da conservação da nova estrada foi construída as margens do Rio Bururi uma capatazia do DAER, sendo o primeiro capataz Capitulino Prudêncio de Oliveira, vindo de Santa Catarina, sua função era manter as estradas e chegou a ter vinte funcionários. Percebe-se que a partir deste momento se inseri neste distrito pessoas advindas de outros estados e locais, visto, que até o presente momento o distrito era habitado por fazendeiros naturais do próprio município, e tinham suas vidas ligadas diretamente a pecuária extensiva, e a produção do queijo serrano, sendo que a esposa do Capitulino, a Celicina Guilherme da Silva se torna uma figura conhecida por realizar partos, sendo, chamada como parteira de campanha, na atualidade filhos, netos e bisnetos do casal ainda residem na vila.

A vila do Lajeado Grande também recebe novos moradores com a prática do corte do pinheiro nativo, sendo que na década de 50 havia uma fábrica de beneficiamento de madeira até se transformar em pasta, este material era levado para Esteio onde funcionava à matriz. A partir dos anos 50 ocorre a instalação de serrarias, sendo que a Madeireira Albeflor de propriedade de Valter Sguaizer se instala em 1964, novamente busca-se mão de obra em localidades próximas como Lagoa Vermelha, Vacaria e Bom Jesus, porém com a proibição da extração de madeira lei, a serraria deixou de funcionar.

No distrito não houve uma homogeneização identitária, visto, a influência advinda de muitas culturas no passado através da extração de madeira e na atualidade com advento das lavouras de hortifrutigranjeiros e pomares frutíferos que ocupam boa parte do distrito, substituindo a pecuária extensiva, que já não proporciona um lucro efetivo, então, os proprietários na sua grande maioria venderam ou arrendam suas terras para novas culturas, o que modifica o modo de vida local, pois, os trabalhadores em sua grande maioria, advém, do Paraná e também se observa o uso da mão de obra indígena.

Educação Escolar

Miscigenação que se observa nas escolas locais, visto, que na vila funciona a Escola Municipal D. Pedro I, que inicia suas funções em 1965, porém a professora e o prédio eram mantidos pela Serraria, somente na década de 70 a prefeitura assumiu a Escola, sendo que, Eloci Martim foi a primeira professora da “Serraria”. Escola da Serraria, como ainda é conhecida por boa parte dos moradores locais, apesar, de a escola não se encontrar mais onde havia a antiga serraria atualmente a escola D. Pedro I, funciona em um prédio conseguido através da Associação de Moradores, atende alunos da pré – escola até o sexto ano das series finais, tendo em seu quadro seis professores e duas funcionárias. Sendo que a obra para um novas instalações se iniciaram em 2018 e está inacabada.

Último prédio da Escola D. Pedro I, nas dependências da antiga serraria.



Fonte: Acervo da autora, 2016

Na vila há a Escola Estadual de Ensino Médio Lajeado Grande, cuja documentação para sua criação foi elaborada por Manoel Cardoso de Andrade juntamente com a professora Odazilda Cardoso Demori e encaminhada à Secretaria da Educação, sendo que em 11 de fevereiro de 1953 foi criada a Escola Isolada de Lajeado Grande, sendo os professores estaduais, mas o prédio sob responsabilidade comunitária, iniciou o seu funcionamento nas dependências do DAER e somente em 1957 foi construído um prédio de madeira, em terras doadas por Pequeno Cardoso, local onde hoje ainda se encontra a escola, porém, passou por muitas reformas, sendo que em 2000, recebeu um novo prédio de alvenaria, o que possibilitou a realização de um grande sonho dos professores e comunidade a implantação do Ensino Médio, que concretizou-se em 2002.

Atualmente a escola atende em torno de trezentos alunos da Educação Básica, porém, percebe-se que devido as safras de hortifrutigranjeiros o número de alunos se alterna durante o ano, o que também se percebe o comportamento dos alunos com relação a diversidade cultural, exemplo, usam bombacha, laçam boi de pau no recreio e escutam funk, uma cultura totalmente diferente da tradicionalista gaúcha, o que compreende-se como algo advindo da globalização cultural que vivemos no mundo atual, reforçando novamente o não reconhecimento de uma identidade forte na localidade.

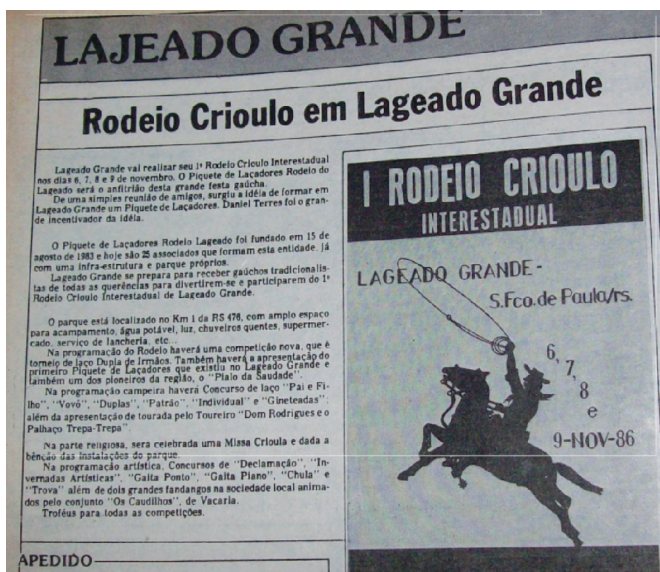
Escola Estadual de Ensino Médio Lajeado Grande



Fonte: Acervo da autora, 2005

Festas Populares

Porém, as famílias tradicionais do local, mantêm fortemente arraigada a cultura tradicionalista que advém do homem do campo, tendo no distrito festas campeiras, torneios de laço, sendo o primeiro grande rodeio acontece em 1986, organizado pelo Piquete de Laçadores Rodeio do Lajeado, cujo patrão era Daniel Terres. O rodeio crioulo acontece todo ano, até meados de 90, quando se encerra estas atividades.



Fonte: Jornal São Chico - Tchê (1986, nº 22)

A Sociedade recreativa Lajeado Grande foi fundada em 20 de outubro de 1968, sendo Claunir Lucena seu primeiro presidente. A sociedade funcionava em prédio próprio, tinha como objetivo diversão e reunião dos associados. Durante o seu funcionamento obteve diversos presidentes, contudo em 19 de março de 1988 foi transformada a sua razão social para Centro de Tradições Querência da Tradição, tendo Darci Gomes Maciel como patrão.

Entre os anos de 1988 a 2002, a entidade tradicionalista promoveu grandiosos fandangos na vila de Lajeado Grande, os bailes aconteciam normalmente um por mês, e se apresentaram neste palco músicos renomados da música gaúcha. A entidade tradicionalista chegou a ter três categorias de invernada artística: mirim, juvenil e adulta, porém as invernadas duraram por um tempo menor entre os anos de 1990 a 1992.

Em 30 de setembro de 2006 voltou a ser Sociedade Recreativa do Lajeado Grande, em virtude de nunca ter havido a alteração para CTG Querência da Tradição, nos documentos oficiais, neste período Jorgelino Eduardo R. dos Santos assume a presidência, porém por falta de apoio e funcionamento a mesma foi extinta em 09 de maio de 2011. O prédio permanece, foi passado a Associação de moradores e está inativo.

Ao fundo prédio da Associação Recreativa Lajeado Grande



Fonte: Acervo da autora, 2002

A comunidade conta com o Salão Paroquial, o espaço para realização das festividades, este está junto a Igreja católica Sagrado Coração de Jesus, santo padroeiro local.

Igreja Sagrado Coração de Jesus e ao lado Salão Paroquial da Comunidade



Fonte: Acervo da autora, 2005

Na atualidade não se percebe uma identidade forte e marcada no distrito e sim uma miscigenação de diferentes culturas e etnias que convivem e se integram harmonicamente.

Sugestão de Atividade

Trabalhar conceito de identidade, memória e tradição.

Montar um folder por distrito, onde contenha a história, principais pontos turísticos, a partir de pesquisa oral.

Analisar fotos antigas e atuais do mesmo local, trazidas pelos alunos, percebendo permanências e transformações ocorridas ao longo do tempo.



9.Sugestão de Leituras Complementares

CANCLINI, Nelson G. Culturas Híbridas. São Paulo: EDUSP, 2006.

Luvizotto, Caroline Kraus. As tradições gaúchas e sua racionalização na modernidade tardia . São Paulo : Cultura Acadêmica, 2010.

MAESTRI FILHO, Mário José. O escravo gaúcho: resistência e trabalho. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MACIEL, Maria Eunice. Patrimônio, tradição e tradicionalismo: o caso do gauchismo, no Rio Grande do Sul. Publicação do Departamento de História e Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ensino Superior do Seridó – Campus de Caicó. V. 07. N. 18, out./nov. de 2005 – Semestral Disponível em www.cerescaico.ufrn.br/mneme.

NETO, Helena Brum. Regiões Culturais: A construção de identidades culturais no Rio Grande do Sul e suas manifestações na paisagem gaúcha. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/sociedademt>>.

TORRES, Luiz Henrique. A colonização açoriana no Rio Grande do Sul (1752-1763). Biblos. Rio Grande, p.177-189, 2004. Disponível em: <www.seer.furg.br/biblos/article/download/42/105>. Acesso em: 18 abril 2013.

VENCATO, Fabiano. O campeirismo gaúcho e a sua importância social e cultural. Porto Alegre: Fundação Cultural Gaúcha-TG, 2015

WEBER, Regina. Espanhóis no Sul do Brasil: diversidade e identidade. História: Questões & Debates, Curitiba, n. 56, p. 137-157, jan./jun. 2012. Editora UFPR



Referências

Livros

ALVES, Luiz Antonio. Os Fundadores de São Francisco de Paula. 1ed. Caxias do Sul: Edição do autor, 2007.

FONSECA, José Carlos Santos da. São Francisco de Paula, Rio Grande do Sul: Histórias, Encantos e Mistérios. Vol1. Porto Alegre: Evangraf, 2012

OLIVEIRA, Sebastião Fonseca de. Aurorescer das Sesmarias Serranas: História e Genealogia. 1ed. Porto Alegre: Edições EST, 1996

SOUZA: Léo Ribeiro. Festival do Ronco do Bugio: São Francisco de Paula. Porto Alegre: Evangraf, 2003

TEIXEIRA: Maria Lucia da Silva. São Francisco de Paula; Nossa Terra...Nossa Gente...Porto Alegre: Evangraf, 2002

Documentos Oficiais

BARBOSA, Eni; GONÇALVES, Jorge José Xavier (orgs). Documentos da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul. 1992. Disponível no Arquivo Histórico de São Francisco de Paula.

Jornais

Jornal Folha da Serra nº08, do dia 02 de março de 1958.

Jornal Folha da Serra nº 11, do dia 29 de setembro de 1968.

Jornal Folha da Serra nº 25, do dia 31 de dezembro de 1968.

Jornal Folha da Serra nº 89, do dia 07 de setembro de 1969.

Jornal São Chico – Tchê nº09, do dia 30 de abril de 1986.

Jornal São Chico – Tchê nº 11, do dia 25 de maio de 1986.

Jornal São Chico – Tchê nº 12, do dia 28 de maio de 1986.

Jornal Pioneiro, digital, do dia 02 de junho de 2017.

Sites

Fotos Antigas de São Francisco de Paula. Disponível em www.saochico.com.br/antigas. Acesso: 28/04/2017

Ronco do Bugio, regulamento 2017. Disponível em www.saofranciscodepaula.rs.gov.br/publicacoes/ronco%20do%20bugio%20regulamento%2017.pdf. Acesso 15/06/2017.

Entrevistas

Amália Celuderes Cardoso, residente no distrito de Lajeado Grande de São Francisco de Paula/RS, entrevista realizada no dia 08 de março de 2018.

Blair dos Santos Fogaça, residente no distrito de Lajeado Grande, São Francisco de Paula/RS, entrevista realizada no dia 06 de abril de 2018.

Célia Pacheco Terres Basso, residente no distrito de Cazuza Ferreira, de São Francisco de Paula/RS, entrevista realizada no dia 04 de agosto de 2018.

Darci da Silva Fagundes, residente no distrito de Tainhas, São Francisco de Paula/RS, entrevista realizada no dia 24 de fevereiro de 2018.

Deotildes Palhano dos Santos, residente no distrito Juá, São Francisco de Paula/RS, entrevista realizada no dia 12 de maio de 2018.

Jaures Feijó Gomes, residente no distrito Eletra, São Francisco de Paula/RS, entrevista realizada no dia 15 de fevereiro de 2018.

Luciana Olga Soares, residente no distrito Sede, São Francisco de Paula/RS, entrevista realizada no dia 01 de março de 2018.

Maria Madalena Scalco Faciole, residente no distrito Rincão dos Kroeff, São Francisco de Paula/RS, entrevista realizada no dia 18 de março de 2018.

Moacir Castello Branco de Albuquerque, residente no distrito Sede, São Francisco de Paula/RS, entrevista realizada no dia 06 abril de 2018.

Nauro Bossle de Andrade, residente no distrito de Cazuza Ferreira, São Francisco de Paula/RS, entrevista realizada no dia 04 de março de 2018.

Orides Reis, residente no distrito Juá, São Francisco de Paula/RS, entrevista realizada no dia 12 de maio de 2018.

Reinaldo Faciole, residente no distrito Rincão dos Kroeff, São Francisco de Paula/RS, entrevista realizada no dia 18 de março de 2018.

Susana Marques Soares, residente no distrito Eletra, São Francisco de Paula/RS, entrevista realizada no dia 15 de fevereiro de 2018. dos e técnicas em História II. Universidade de Caxias do Sul. 2002

